

Cano podre e esgoto aumentam os riscos

O diretor do Hospital Regional de Taguatinga, Dr. Antônio José Santos, garante que não há motivo para alarme. "Não há nenhum surto de infecção hospitalar." Segundo ele, a infecção de Alberto não está relacionada com as condições do ambiente hospitalar. "A infecção do paciente é de origem endógena, isto é, foi provocada pelas condições internas de seu organismo. Esse tipo de coisa pode acontecer em qualquer hospital", diz ele.

O diretor esclarece que o hospital foi preparado para continuar funcionando sem causar prejuízo no atendimento durante as obras de reforma da rede hidráulica do HRT. Dr. Antônio explica que foram tomadas todas as precauções devidas para não aumentar o risco de infecção hospitalar. "Nossas estatísticas podem comprovar que temos um índice muito baixo de infecção hospitalar".

Reforma - Ele ressalta também que as obras foram necessárias para colocar o hospital em melhores condições sanitárias. "Os canos estavam podres e o esgoto vazava. Estamos trocado tudo, exatamente, para diminuir ainda mais o risco de infecções", diz o diretor.

A médica sanitária, Mariangela Athayde, que é secretária geral da Associação Médica de Brasília e foi presidente do 3º Congresso Nacional de Epidemiologia, também não acredita que as obras de reforma do HRT tenham comprometido o estado de Alberto. Segundo ela, o hospital sempre apresentou "níveis excelentes" de controle de infecção hospitalar. "Raramente, nestes casos, a infecção é causada pelo meio externo. E devemos lembrar que nenhum hospital oferece 0% de risco", explica ela. (SS)